

COMPORTAMENTO DE INSETICIDAS NA POPULAÇÃO DE ARANHAS E EFEITO NA PRODUTIVIDADE EM ARROZ IRRIGADO

Jaime V. de Oliveira; Neiva Knaak

Palavras-chave: Inimigos-naturais, seletividade, insetos-praga.

INTRODUÇÃO

O controle de insetos em lavouras de arroz irrigado é geralmente realizado por meio de produtos químicos; contudo, ele também pode ser realizado por métodos culturais, físicos e biológicos. A integração de métodos de controle no programa de manejo integrado de pragas (MIP), além de conservar o agroecossistema, torna mais racional o controle das pragas do arroz irrigado (SOSBAI, 2018).

As lavouras de arroz irrigado e áreas próximas possuem diversas espécies de inimigos naturais, que desempenham papel importante sobre a regulação de populações de pragas, garantindo a produtividade, com menores impactos ao ambiente e redução dos custos de manejo (YAMADA et al., 2019). Os predadores presentes em lavouras de arroz irrigado precisam dos insetos em alguma fase da sua vida para se desenvolverem. Podem alimentar-se de formas adultas ou das posturas. Geralmente, não possuem especificidade na sua predação, podendo atacar diversas espécies de insetos (FIUZA et al., 2017).

As aranhas pertencentes à ordem Araneae são consideradas uma das mais abundantes entre os inimigos naturais, pois ocorrem durante todo o ciclo da cultura e com aumento na fase reprodutiva (SILVA et al., 2013). Esse estudo tem como objetivo avaliar a abundância de aranhas e o impacto dos tratamentos com inseticidas nas suas populações e na produtividade de grãos de arroz.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na Estação Experimental do Arroz (EEA), do Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA), em Cachoeirinha, no período agrícola 2021/2022. O preparo do solo foi no sistema do cultivo mínimo, sendo semeada a cultivar IRGA 431 CL na densidade de 90 kg ha⁻¹, com espaçamento entre linhas de 0,17 m.

A adubação de base foi efetuada de acordo com a interpretação da análise do solo e a aplicação ocorreu na linha, por ocasião da semeadura. A adubação nitrogenada em cobertura foi na dose de 75 kg de N ha⁻¹ aplicada no início do perfilhamento. A segunda aplicação foi na diferenciação da panícula, na dose de 50 kg N ha⁻¹.

O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, com cinco tratamentos e quatro repetições. As parcelas da unidade experimental mediram 180m² (18 x 10m), sendo isoladas por taipas para evitar a circulação da água entre as mesmas. Os tratamentos foram compostos pelos inseticidas: Actara 250WG (Tiamethoxam), na dose de 200 mL ha⁻¹; Altacor 350WG (Clorantraniliprole), na dose de 50 mL ha⁻¹; Fastac Duo 300SC (Acetamiprido + alfacipermetrina), na dose de 400 g ha⁻¹; Karate 50CE (Lambdacialotrina), na dose de 150 mL ha⁻¹, e a testemunha não tratada. Os produtos foram aplicados na fase de florescimento (R4), com um pulverizador costal propelido a CO₂, calibrado para um volume de calda de 150 L ha⁻¹.

Para determinar a ação dos produtos sobre as populações de aranhas foram realizadas quatro leituras, aos 7, 14, 22 e 30 dias após a aplicação dos produtos. As coletas ocorreram sempre a partir das 18h com a rede entomológica, sendo realizadas 40 redadas por parcela. Os exemplares coletados foram colocados em sacos plásticos, contendo álcool etílico a 70% e levados ao laboratório de entomologia da EEA/IRGA, em Cachoeirinha, para separação e contagem.

A produtividade de arroz em cada tratamento foi obtida pela colheita de 4 m² de área útil de cada parcela, sendo os resultados expressos em t ha⁻¹ e a umidade corrigida para 13%. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Duncan, ao nível de 5% de significância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CONCLUSÃO

Os tratamentos com os inseticidas Altacor 350WG e Actara 250WG, nas doses de 50 e 200 g ha⁻¹, respectivamente, causaram uma menor redução na população de aranhas. O tratamento com o Karate 50 CE, mostrou baixa população de aranhas, tendo, portanto, maior impacto aos aracnídeos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIUZA, L. M.; OLIVEIRA, J.V de; ALMEIDA, D; NEIVA, K; SCHOENFELD, R; FISCHER, M.M. **Guia dos inimigos naturais das pragas orizícolas**. Cachoeirinha, IRGA, Estação Experimental do Arroz, 2017. Boletim Técnico13. P.30.

OLIVEIRA, J. V. de; YAMADA, M; KNAAK, N; ROCHA, P; CARDOSO, L. R. Seletividade de inseticidas na população de aranhas em áreas de arroz irrigado. CONGRESSO BRASILEIRO DE ARROZ IRRIGADO, XI, Balneário Camboriú. **Anais...** EPAGRI, 2019.

SILVA, P. da.; BARROS, R. P. de.; BARRIGOSI, J.A. Ocorrência de pragas e inimigos naturais em arroz irrigado em igreja Nova-Alagoas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARROZ IRRIGADO, 8, Santa Maria, 2013. **Anais...**, Universidade de Santa Maria, p. 760-762.

SOCIEDADE SUL-BRASILEIRA DE ARROZ IRRIGADO. 2018. **Arroz irrigado: recomendações técnicas da pesquisa para o Sul do Brasil**. Cachoeirinha: SOSBAI. 205 p.

YAMADA, M; OLIVEIRA, J.V. de; Knaak, N. Os inimigos naturais do arroz irrigado. Teias de proteção. **Cultivar Grandes Culturas, Pelotas**, n.233, p. 39-41, 2018.